

ESTRESSE TÉRMICO E DETECÇÃO DO VÍRUS IHNV EM CAMARÕES *LITOPENAEUS VANNAMEI*

XVI ENBRAPOA ONLINE, 0ª edição, de 03/11/2021 a 05/11/2021

ISBN dos Anais: 978-65-81152-23-9

SANTOS; Uclédia Roberta Alberto dos¹, MOSER; Juliana Righetto², MARTIM; Julia Martim³, COELHO; Jaqueline da Rosa⁴, RAMÍREZ; Norha Constanza Bolívar Ramírez⁵, VIEIRA; Felipe do Nascimento Vieira⁶, MARQUES; Maria Risoleta Freire Marques⁷

RESUMO

O camarão marinho *Litopenaeus vannamei* apresenta expressiva produção aquícola, e continua sendo a espécie de peneídeo mais cultivada mundialmente. A saúde dos camarões e, consequentemente, a produtividade na carcinicultura são fortemente influenciadas não apenas pelo tipo de sistema de cultivo empregado, mas ainda pelas condições físicas, químicas e biológicas que prevalecem ao longo do processo. Mais especificamente, fatores ambientais, como a temperatura, podem representar agentes estressores em condições de cultivo, afetando a homeostase dos camarões e a sua susceptibilidade a agentes patogênicos. O presente estudo avaliou o potencial efeito do estresse térmico em *L. vannamei* alimentados com dietas distintas. Os camarões (4,0 ± 0,2 g), oriundos de um sistema bioflocos (*Biofloc Technology* - BFT), foram distribuídos em 8 unidades experimentais (n=35/tanque), mantidos em água clara a 29 °C, e aeração constante por 45 dias, sendo um grupo alimentado com uma dieta sem aditivos (grupo 1), e outro com uma dieta suplementada com *Ulva ohnoi* (grupo 2). Ao final desse período, os camarões foram submetidos a estresse térmico a 11,5 °C, durante 48h. Foi determinado o percentual de sobrevivência, e coletada a hemolinfa, aleatoriamente, para avaliar a presença de sequência genômica do vírus da Necrose Hipodermal e Hematopoiética Infecciosa – IHNV, através de PCR convencional, antes do tratamento alimentar, e ao final do período de estresse térmico (n=10/tratamento). Após o estresse térmico, a sobrevivência no grupo 2 foi igual a 77,5 %, enquanto a sobrevivência registrada no grupo 1 foi igual a 62,5 %. Por outro lado, a prevalência do IHNV foi maior no grupo 1 (70%), em relação ao tratamento da dieta contendo *U.ohnoi* (60 %) (grupo 2). Aos resultados de prevalência não foram associados quaisquer sinais clínicos que pudessem prognosticar algum efeito da presença do vírus nestes animais, após o estresse térmico. Entretanto, o estresse causado pela temperatura teve impacto na taxa de sobrevivência, assim como permitiu a detecção do IHNV. Esses resultados preliminares parecem indicar ainda um efeito positivo da dieta suplementada com *U.ohnoi*, cuja avaliação se encontra em andamento. Manifestações de doenças causadas pelo IHNV são atualmente mantidas em um nível de convivência aceitável, após a adoção de práticas de manejo e formulações de dietas que apresentem potencial de impactar positivamente as respostas de defesa dos animais. Estas práticas e procedimentos podem ser decisivos, no sentido de diminuir significativamente o grau de estresse dos animais nos cultivos, e, consequentemente, a susceptibilidade a doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse, Camarão, Macroalga, Vírus

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Laboratório de Biomarcadores e Contaminação Aquática e Imunoquímica (LABCAI), UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, ucladia.alberto@posgrad.ufsc.br

² Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Laboratório de Biomarcadores e Contaminação Aquática e Imunoquímica (LABCAI), UFSC, ju_moser@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Laboratório de Biomarcadores e Contaminação Aquática e Imunoquímica (LABCAI), UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, juliamartim26@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Laboratório de Camarões Marinhos (LCM), UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, jaquesombrio@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Laboratório de Camarões Marinhos (LCM), UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, northabolar@yahoo.com

⁶ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Laboratório de Camarões Marinhos (LCM), UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, felipe.vieira@ufsc.br

⁷ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Laboratório de Biomarcadores e Contaminação Aquática e Imunoquímica (LABCAI), UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, risoleta.marques@ufsc.br